



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**Categorização do nível de Educação Financeira
dos Alunos da PUC-Rio**

Luiz Eduardo dos Santos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, junho de 2023.



Luiz Eduardo dos Santos

**Categorização do nível de Educação Financeira dos alunos da
PUC-Rio**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a): Graziela Fortunato

Rio de Janeiro
Junho de 2023.

RESUMO

dos Santos, Luiz Eduardo. Categorização do nível de Educação Financeira dos alunos da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2023. Número de páginas 36p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento em educação Financeira de estudantes de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e caracterizá-los de acordo com a categorização proposta por Chalub (2022). Para isso, criou-se um questionário com 13 questões para entender o nível de conhecimentos dos estudantes. Os resultados encontrados demonstram que os entrevistados se encaixam na Categoria B quando se trata de conhecimento sobre Educação Financeira; mas estão em maioria na Categoria A em relação às tomadas de decisão de compra. Pode-se afirmar que é necessário maior atenção ao ensino de Educação Financeira tanto no ensino básico quanto no ensino superior.

Palavra-Chave: Educação Financeira, Categorização, Investimento

ABSTRACT

dos Santos, Luiz Eduardo. Categorization of the Financial Education level of PUC-Rio students. Rio de Janeiro, 2023. Number of pages 36p. Monography - Department of Administration. Pontifícia Universidade Católica of Rio de Janeiro.

This work aimed to analyze the knowledge in Financial Education of undergraduate students at the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro and characterize them according to the categorization proposed by Chalub (2022). For this, a questionnaire with 13 questions was created to understand the level of knowledge of the students. The results found demonstrate that the interviewees fit into Category B when it comes to knowledge about Financial Education; but they are in the majority in Category A in relation to making purchase decisions. It can be said that greater attention is needed to teaching Financial Education both in basic education and in higher education.

Keywords: Financial Education, Categorization, Investments

Sumário

1. O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação e foco do estudo	2
1.5. Relevância do Estudo	3
2. Referencial Teórico	4
2.1. Educação Financeira	4
2.2. Educação Financeira no Ensino Básico	6
2.3. Sistema de Classificação	7
3. Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	9
3.1. Etapas de coleta de dados	9
3.2. Tratamento dos dados coletados	9
3.3. Limitações do Estudo	10
4. Resultados e discussão	11
5. Conclusão	25
6. Referências bibliográficas	28

1. O tema e o problema de estudo

1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo

A educação financeira está presente no cotidiano de qualquer cidadão. Desde a infância até à velhice, praticamente todos os indivíduos terão diversas situações diárias que envolvem transações monetárias, mudanças de valores e preços de produtos. Ainda, os indivíduos devem acompanhar as mudanças regulatórias e financeiras do mercado econômico de uma sociedade. A necessidade de tomadas de decisões financeiras diárias e do conhecimento sobre o mercado econômico são importantes para a vida de qualquer pessoa.

Entretanto, no cenário brasileiro, o indivíduo não possui uma educação de qualidade dentro das instituições de ensino. Apesar das escolas, colégios e instituições educacionais apostarem recentemente na inclusão de matérias de finanças em seus currículos, o brasileiro não possui conhecimento abrangente na área enquanto crianças e adolescentes. Esta problemática gera adultos que se encontrarão em situações de dívidas ou déficits financeiros.

Para entender como funciona o nível de educação e de conhecimento dos adultos jovens, os quais são resultados primários do reflexo dessa problemática, pesquisas sobre o tema ajudarão no desenvolvimento do assunto. Dessa forma, entender onde estes protagonistas se encontram em relação ao conhecimento na educação financeira é importante para conseguir apontar os principais déficits educativos no país e encontrar estratégias para minimizar os problemas.

Para resolver essa situação, o ensino de qualidade é necessário, porém outros pontos se tornam importantes no assunto, como, por exemplo, o acesso à informação por toda a sociedade, formação de professores e profissionais especializados no assunto e um mercado econômico saudável, extinto de dívidas e prejuízos. Desta forma, pesquisas nesta área são importantes para um melhor desenvolvimento e implementação da educação financeira nos primeiros níveis educacionais, com o objetivo de gerar adultos conscientes da sua situação

financeira, de como funciona o mercado financeiro para fugir das dívidas ao longo de sua vida e saber aplicar melhor os recursos.

1.2. Objetivo do estudo

O principal objetivo deste estudo consiste em realizar um mapeamento dos alunos matriculados na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, utilizando o modelo de Categorização da Educação Financeira desenvolvido por Chalub (2022). Através desse modelo, pretende-se categorizar e compreender de forma mais precisa o perfil financeiro dos estudantes, proporcionando uma visão mais sólida e abrangente sobre suas práticas, conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira.

1.3. Objetivos intermediários do estudo

Este trabalho tem como objetivo específico:

- Fazer entrevistas com alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Separar os dados de acordo com o modelo criado por Chalub (2022);
- Relacionar e entender o conhecimento em educação financeira e os principais desafios na educação.

1.4. Delimitação e foco do estudo

Este estudo busca identificar e entender a relação da educação financeira nos estudantes da PUC-Rio. Desta forma, será utilizado a Categorização de Educação Financeira elaborada por Chalub (2022). Este estudo não pretende descobrir meios de acabar com a falta de conhecimento em educação financeira nos estudantes e/ou em instituições de Ensino, mas entender qual o nível de conhecimento dos estudantes e quais estratégias são possíveis para melhorar o nível de conhecimento de maneira geral.

1.5. Relevância do Estudo

O Brasil enfrenta desafios significativos no que diz respeito ao conhecimento em educação financeira, uma vez que essa área do conhecimento não era parte integrante do currículo básico nacional nas instituições de ensino até recentemente. Apesar de terem surgido recentemente alternativas e estratégias para implementar e fortalecer a educação financeira nas escolas do país, ainda há muito a ser compreendido e aprendido nesse contexto.

Nesse sentido, é fundamental compreender a importância desse tema para aprimorar a educação financeira em diversos níveis institucionais de ensino, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais preparados e conscientes em relação às questões financeiras. A compreensão ampla e aprofundada desse cenário é essencial para promover melhorias efetivas na educação financeira, tanto em âmbito nacional quanto em contextos mais locais, e para que se possa avançar no desenvolvimento de estratégias e abordagens eficazes nessa área fundamental do conhecimento.

2. Referencial Teórico

2.1. Educação Financeira

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a educação financeira pode ser definida como

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

O cotidiano financeiro está mudando o tempo todo, se desenvolvendo, através do progresso tecnológico e científico e das medidas socioeconômicas de um país. Assim, é importante o conhecimento suficiente por parte dos cidadãos para a tomada de decisão financeira (ROGERS *et al.*; 2008, KISTEMANN; 2017).

Quanto mais uma sociedade possui indivíduos com conhecimento financeiro e capazes de tomada de decisão em suas vidas econômicas, mais desenvolvido será o mercado econômico de tal sociedade. Ao contrário, quando os indivíduos não têm conhecimento econômico suficiente, gera déficits no mercado como um todo, deixando apenas algumas partes com lucros (ROGERS *et al.*; 2008).

Um dos maiores problemas da falta de conhecimento da educação financeira em uma sociedade são os prejuízos econômicos causados no governo. No caso brasileiro, este prejuízo recai em cima do Banco Central (SOARES; SOBRINHO, 2008), causando danos no mercado nacional como um todo.

Dados atuais demonstram que o Brasil possui um dos maiores níveis de desemprego e emprego informal no *ranking* mundial¹. Além disso, as desigualdades socioeconômicas entre a população do Brasil, um país com população superior a 210 milhões de pessoas e com extensão territorial de um continente, faz com que cresça o nível de inadimplência no país. Outros fatores como a pandemia do COVID-19, mudanças maiores do mercado econômico internacional devido à Guerra na Ucrânia e de instabilidade política, também são responsáveis por aumentar estes problemas (FIGUEIREDO; 2022).

Como o Brasil não possui um bom nível de cidadãos com conhecimento sobre educação financeira, o nível de inadimplência é alto e uma das soluções encontradas e analisadas nas discussões acadêmicas e científicas é a promoção deste conhecimento na educação básica (CHAVES, 2015).

¹[https://www.austin.com.br/Midia/27-10-](https://www.austin.com.br/Midia/27-10-2022%20Taxa%20de%20desemprego%20volta%20a%20cair,%20mas%20juros%20altos%20e%20economia%20global%20devem%20mudar%20cen%C3%A1rio%20em%202023%20(Portal%20TradeMap)/10493)

[2022%20Taxa%20de%20desemprego%20volta%20a%20cair,%20mas%20juros%20altos%20e%20economia%20global%20devem%20mudar%20cen%C3%A1rio%20em%202023%20\(Portal%20TradeMap\)/10493](https://www.austin.com.br/Midia/27-10-2022%20Taxa%20de%20desemprego%20volta%20a%20cair,%20mas%20juros%20altos%20e%20economia%20global%20devem%20mudar%20cen%C3%A1rio%20em%202023%20(Portal%20TradeMap)/10493)

2.2. Educação Financeira no Ensino Básico

A educação está em constante mudança. Estratégias para o ensino básico nacional, abrangendo escolas públicas e privadas, foram e são implementadas a fim de melhorar o sistema educacional e proporcionar uma educação completa, mais equiparada com a vida em sociedade. Um exemplo dessas estratégias e políticas públicas é a implementação do Banco Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é, segundo o Ministério da Educação,

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, 2017)

O BNCC tem como objetivo, portanto, estabelecer os conteúdos necessários em cada ano escolar para as escolas públicas e privadas. A Educação Financeira deve ser introduzida no Ensino Fundamental, junto com a discussão de outros assuntos como “as taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos” (BNCC, 2017)

É importante salientar, ainda, a diferença de Educação Matemática e Educação Financeira a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O ENEF foi publicado em agosto de 2011 pelo presidente do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Seu objetivo como política pública é “promover a educação financeira e previdenciária em razão do impulso às políticas de inclusão social no país” (MEC, s.d.). A Educação Matemática, presente na relação de ensino no âmbito educacional entre a matemática do cotidiano e o ensino de matemática, tem a Educação Financeira como uma fonte de conhecimento teórico e empírico suficiente para conseguir apresentar aos alunos sobre o universo econômico (COUTINHO; TEIXEIRA, 2013).

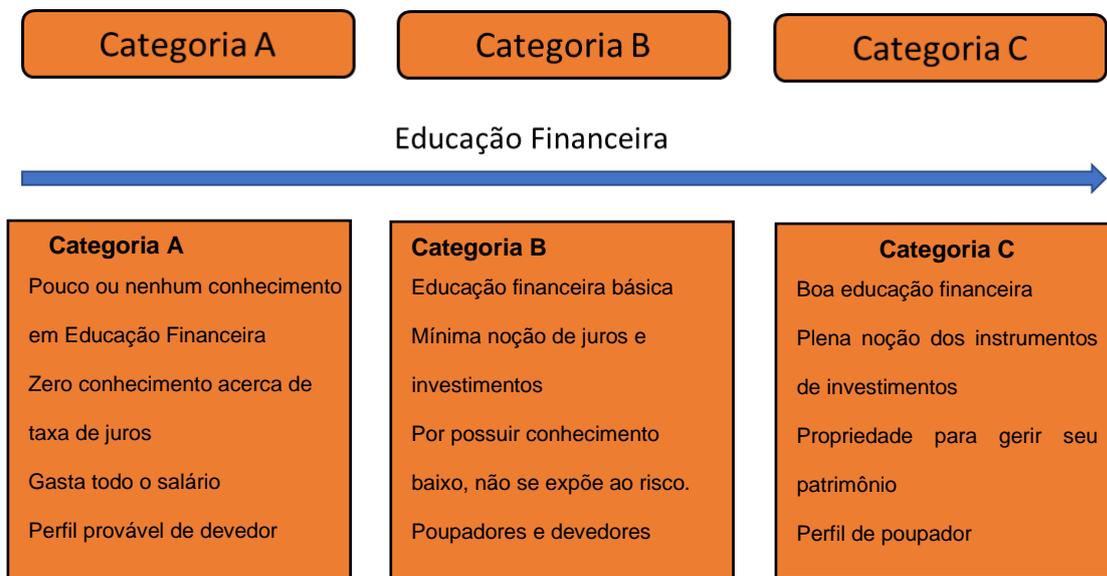
No Brasil, entretanto, muitos fatores são responsáveis por uma sociedade sem conhecimento em diferentes níveis da economia, desde o micro até o macro.

2.3. Sistema de Classificação

Chalub (2022) elaborou modelo para avaliar o nível de Educação Financeira das pessoas e separa em três categorias (Fig. 1). A primeira, segundo o autor, abrange as pessoas “que não possuem nenhum conhecimento a respeito de educação financeira” e, desta forma, acabam tendo problemas financeiros recorrentes e “provavelmente possuem o perfil de devedor e demandam uma atenção especial”. A segunda categoria abrange as pessoas “que já possuem essa educação financeira básica. A maioria gasta menos do recebe e consegue poupar uma parte da renda”; essas pessoas não envolvem os poupadores capazes de gerir o seu próprio patrimônio e, por isso, “necessitam de educação financeira, porém uma educação mais especializada, para ajudar a investir melhor o dinheiro que já guardam”. A terceira, e última categoria, são de pessoas que “têm uma boa educação financeira, conhecem os instrumentos de investimentos mais especializados e são capazes de gerir com mais propriedade o seu patrimônio”.

Essas categorias ajudam a classificar o nível de conhecimento em educação financeira das pessoas e, por fim, conseguir entender os perfis e detalhar novas estratégias de foco de ensino onde há a maior necessidade.

Figura 1. Categorização da Educação Financeira elaborada por Chalub (2022)



Fonte: Retirado de Chalub (2022)

3. Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

3.1. Etapas de coleta de dados

Para elaborar este estudo com o objetivo de compreender e categorizar o perfil dos alunos da PUC-Rio em relação à educação financeira, foi realizada a coleta de dados por meio de pesquisa. Isso incluiu a análise de estudos relacionados ao tema e a aplicação de um questionário virtual por meio da plataforma *Google Forms*.

Posteriormente, o questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar informações de pessoas de ambos os sexos, com variadas faixas etárias, origens socioeconômicas e níveis de conhecimento em gestão financeira, abrangendo desde o pagamento de contas até investimentos.

O questionário contém 13 perguntas e foi elaborado com questões de fácil compreensão, com o intuito de avaliar o nível de educação financeira dos participantes e, posteriormente, compartilhado com as pessoas para obter as respostas.

Por fim, optou-se por fontes que pudessem agregar o máximo de informação e que fossem capazes de fornecer uma base de dados significativa.

3.2. Tratamento dos dados coletados

Um breve texto introdutório foi enviado juntamente com o questionário para conhecidos, colegas, amigos e familiares, a fim de contextualizá-los sobre o assunto e propósito das perguntas. A divulgação do link para responder ao questionário foi realizada principalmente pelo aplicativo WhatsApp, além de e-mail e publicação em redes sociais.

A escolha dessa fonte de dados se deu devido à facilidade de desenvolvimento e praticidade de acesso dos respondentes, que podem responder rapidamente pelo celular. Além disso, a modalidade de questionário

virtual permite alcançar um número maior e mais diversificado de pessoas, agregando mais valor ao estudo.

Após a coleta dos dados, foi feita a categorização da educação financeira dos participantes em três níveis (categorias A, B e C), baseados em seu nível de conhecimento em finanças, com a categoria A representando o menor nível de educação financeira e a categoria C, o maior.

3.3. Limitações do Estudo

Devido ao fato de que o questionário consistia em perguntas objetivas e foi conduzido online, é importante levar em consideração possíveis limitações metodológicas do estudo.

Uma vez que as perguntas eram de múltipla escolha e apresentavam apenas uma resposta possível, pode haver casos em que os respondentes não se identificam com nenhuma das opções e são forçados a escolher a alternativa que mais se aproxima, mas que não representa seu perfil verdadeiro.

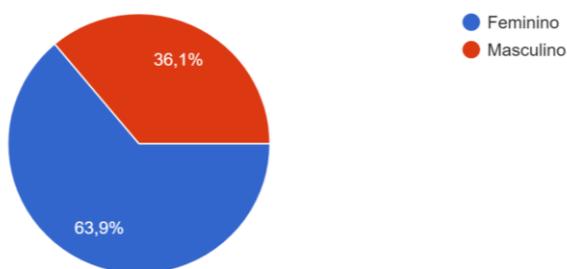
4. Resultados e Discussão

Aqui serão apresentados os principais resultados encontrados na pesquisa, junto com a discussão teórica baseada na literatura científica disponível.

Este trabalho apresenta um questionário com 13 tópicos, de caráter específico sobre o conhecimento em Educação Financeira dos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) a serem categorizados em 3 grupos conforme Chalub (2022). No total, 52 estudantes responderam ao questionário desta pesquisa.

A maior parte dos entrevistados declararam-se como gênero feminino, compreendendo 63,9% do total dos estudantes que participaram deste trabalho. 46,1% dos entrevistados declararam-se do gênero masculino, conforme Gráfico 1.

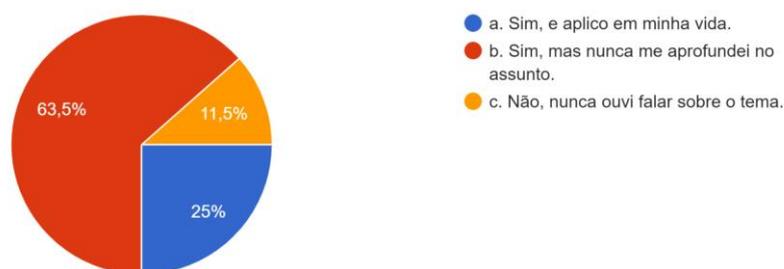
Gráfico 1. Gênero declarado dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Silva e Mendes (2022) apresentaram um trabalho sobre a representação social das mulheres no cenário da graduação de administração, com estudantes da Universidade de Viçosa. Os autores concluíram que as mulheres se encontram, em geral, em menor número entre discentes e docentes. Entretanto, nesta pesquisa, o gênero feminino apresentou quase dois terços dos entrevistados. Isso pode ser explicado apenas pela participação maior do gênero feminino ao responder o questionário desta pesquisa, e não por, de fato, um maior número de discentes no curso de graduação em Administração na PUC-Rio.

Gráfico 2: Você sabe o que é educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira questão de caráter específico questionou aos entrevistados o seu conhecimento sobre educação financeira. A maioria, 63,5%, disse que conhece, porém nunca se aprofundou no assunto; enquanto a outra parte, 25% dos entrevistados, ficou dividida entre os que conhecem e aplicam este conhecimento no seu cotidiano e uma pequena parcela, 11,5%, dos quais nunca ouviram falar deste tema (Gráfico 2).

No geral, a educação financeira no Brasil é uma matéria que não recebe atenção e poucas pessoas têm acesso a esse tipo de informação, ainda que em curso de graduação e pós-graduação (SILVA, 2022). Apesar de no curso de graduação em Administração ser abordado o tema com maior frequência do que

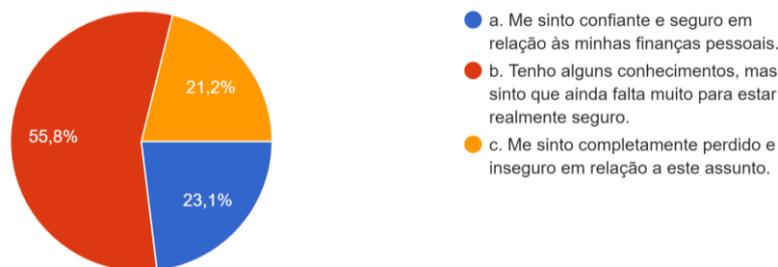
em outros, Silva (2022) descreve, em uma pesquisa com alunos de uma Universidade Federal mineira, que há “uma deficiência dos alunos em relação aos conhecimentos adquiridos sobre o tema, e com relação aos investimentos que realizam”. Uma das explicações para este resultado, de forma geral na população brasileira, é o reflexo da falta do ensino de educação financeira do sistema de ensino brasileiro, segundo Araújo e Calife (2014).

Olhando de forma retrospectiva, a história da educação financeira no Brasil parece ter trilhado o caminho oposto do que se poderia esperar, começou como sinônimo de dicas de investimento voltado para aqueles já prósperos para apenas recentemente se tornar um recurso efetivo de conquista da prosperidade. (ARAÚJO e CALIFE, 2014)

Até poucos anos atrás, praticamente nenhuma instituição de ensino básico apresentava uma matéria curricular de educação financeira, sendo abordada raramente e de forma escassa nas aulas de matemática. Uma das mudanças nesse panorama foi a criação da Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), um órgão multissetorial, fundamentado pelo Ministério da Educação (MEC) (GALETTI *et al.*, 2022). Ainda assim, apesar do ensino de educação financeira estar aumentando na educação básica, ainda não se percebe um resultado melhor e significativo no conhecimento dos estudantes após saírem dos colégios (ARAÚJO e CALIFE, 2014).

Apesar de 11,5% dos entrevistados afirmarem que nunca ouviram sobre o tema, torna-se claro que em algum momento de sua vida se depararam com o termo “Educação Financeira”, mas que não tiveram nenhum conhecimento básico sobre o assunto. Já a maioria dos entrevistados, 63,5%, que afirmaram que conhecem o tema, mas nunca se aprofundaram, uma vez que não há esse assunto de forma explícita no ensino. Entretanto, a porcentagem de um quarto dos entrevistados terem afirmado que não só sabem o básico sobre o assunto, mas que aplicam o conhecimento em suas vidas financeiras, demonstra conhecimento de uma parcela, onde cada vez mais pessoas se interessam em aprender sobre o tema e aplicam o conhecimento, conseguindo um maior controle financeiro.

Gráfico 3: Como você se sente em relação ao seu conhecimento em finanças pessoais?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 3 aponta como os entrevistados sentem sobre o seu conhecimento em relação às finanças pessoais. A maioria, 55,8%, alega ter conhecimento sobre, mas ainda não se sente segura para discutir acerca do tema. A parte restante dos entrevistados está dividida em porcentagem similares, onde 23,1% sentem-se extremamente confiantes em discutir e colocar em prática finanças pessoais, já a parcela de 21,2% apresenta completa falta segurança em discutir este assunto.

Este resultado corrobora os resultados do Gráfico 2, onde apesar de saber a importância da educação financeira e sobre as próprias finanças, os alunos não se sentem seguros sobre o tema, colocando-se em posições de conhecimento intermediário. É interessante notar que no Gráfico 3, a porcentagem dos entrevistados que se sente segura para discutir o tema e que possui algum tipo de conhecimento, ainda que considerem pouco, diminuiu de 25% para 23,1%. Conseqüentemente, aumentou a porcentagem daqueles que afirmam não possuir nenhum tipo de conhecimento. Rocha *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa com moradores de uma região metropolitana de Minas Gerais onde parte dos entrevistados mostra maior insegurança quando perguntada sobre seu 'real' comportamento financeiro, comprometendo uma maior assertividade na autoavaliação. Segundo os autores, isto pode ser explicado pela forma do questionário, que demonstra ser invasivo, e propõe estudos para resolver esta problemática.

Gráfico 4: Como está a sua situação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor.

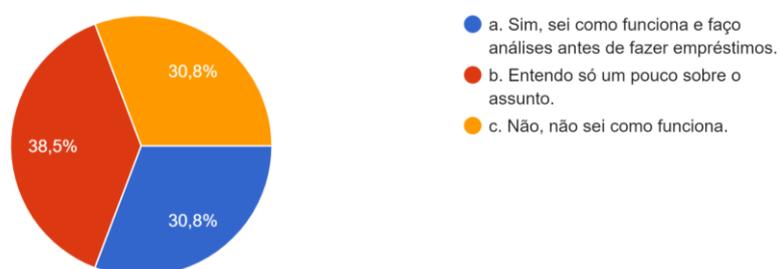
No Gráfico 4, os resultados mostram que ao serem indagados como está sua situação financeira, é possível observar que metade dos entrevistados considera suas finanças mensalmente equilibradas, ou seja, em alguns meses sobra dinheiro em outros não. No entanto, uma parcela de 28,8% declarou não conseguir arcar com as dívidas e não saber como resolver; e, a menor parcela, de 21,2%, está em situação de investir mensalmente, ou seja, estão confortáveis com suas finanças.

Porém, um terço dos entrevistados afirmaram não ter controle das suas dívidas e, conseqüentemente, da sua vida financeira. Este é um dado preocupante encontrado nos resultados deste trabalho, pois pode refletir a realidade da situação socioeconômica brasileira, mesmo em uma Universidade da rede privada, onde espera-se um poder aquisitivo maior e maior acesso à educação financeira e informações e conhecimento.

O número de entrevistados que não se considera de fato investidor, ou seja, aqueles que responderam a “letra b” ou “letra c”, é um pouco maior se comparado à porcentagem de 58% da população brasileira que “declara não possuir nenhum tipo de investimento” (Cardozo *et al.*, 2019). Os autores concluem que

uma alternativa de se ampliar o número de brasileiros investidores, seria estimular a cultura de investimento, inserindo educação financeira no sistema educacional básico. É preciso difundir na sociedade informações a respeito de hábitos de poupança, tipos de investimento, planejamento das finanças pessoais e orientar as pessoas sobre a importância desses conceitos para o desenvolvimento da economia do país (CARDOZO *et al.*, 2019, p. 10).

Gráfico 5: Você entende como funciona a taxa de juros?



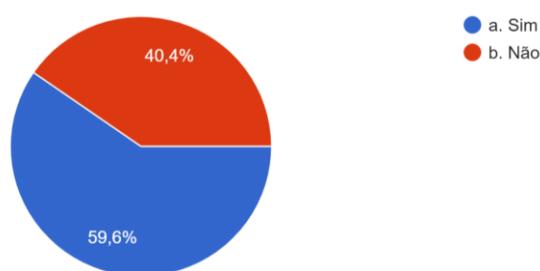
Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Gráfico 5, o entendimento de como funcionam as taxas de juros demonstra uma divisão próxima por todos os entrevistados. Destes, 38,5% declaram saber pouco do funcionamento da taxa de juros, enquanto 30,8% mostram bastante entendimento acerca de juros e taxas e fazer análises de empréstimos, e, a outra parte de, 30,8%, respondeu não saber como funciona as taxas de juros.

Matos *et al.* (2002) realizam um estudo similar a este sobre o conhecimento em educação financeira em um Centro Universitário. Os autores concluíram que os alunos do Curso de Administração e de Ciências Contábeis possuem pouco conhecimento na área financeira, principalmente sobre questões de taxas juros. É importante ressaltar a gravidade do cenário atual, onde desde a educação básica até o ensino superior, os alunos não possuem uma educação de qualidade sobre esses assuntos. Os juros fazem parte do cenário econômico brasileiro de forma mais relevante, pois são maiores que muitos outros países.

Segundo Omar (2008), as taxas brasileiras são altas devido a um maior controle da inflação e que influenciam a vida das pessoas, principalmente àquelas que se endividam. Assim, é importante que as pessoas entendam como funcionam os juros, pois estes podem ser o principal responsável pelo endividamento. Este resultado está intrinsecamente relacionado com o resultado do Gráfico 6.

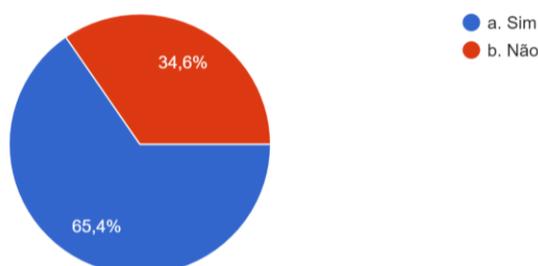
Gráfico 6: Você sabe como ou onde encontrar esse tipo de informação da questão anterior?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 apresenta o resultado se os entrevistados sabem como ou onde encontrar informações sobre o funcionamento das taxas de juros. Assim, a resposta para esta pergunta é dividida em duas partes. Com isso, a maior parte de 59,6% apontou que conhecem sim onde encontrar esta informação e outra metade de 40,4% declara não saber onde buscar tais informações. Uma das questões que influencia mais o endividamento através dos juros é a má utilização do cartão de crédito, que uma pessoa pode utilizar o limite de crédito oferecido e ao ter que pagar, acaba realizando o pagamento mínimo. O pagamento mínimo do cartão de crédito, que no Brasil é estipulado o valor de 15%, traz consequências graves, pois os juros sobre o valor não pago incorre na casa de 400% ao ano. (FAVARO, 2016). A autora ainda cita em seu artigo que 75% dos brasileiros que possuem dívidas declararam que o cartão de crédito foi a principal causa do endividamento.

Gráfico 7: Você sabe como ou de que forma isso pode influenciar na sua vida?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao aprofundar o questionário no que tange educação financeira e como esta questão pode influenciar em seu cotidiano, o Gráfico 7 demonstra que 65,4% sabem a importância da educação financeira em sua vida, ao contrário de outra porcentagem de 34,6% que assumem não saber a importância e como este tema pode implicar em sua vida.

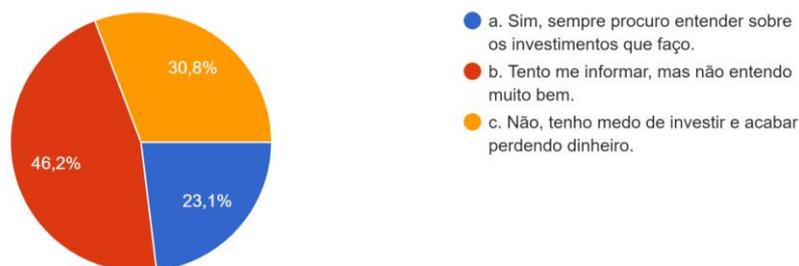
Os Gráficos 6 e 7 demonstram uma alta parcela dos entrevistados que demonstram não ter conhecimento da importância e de onde obter o conhecimento sobre educação financeira, ainda que estejam em curso de graduação em Administração. Costa e Miranda (2013) realizaram um estudo onde concluem que

“enquanto o nível de escolaridade (medido em termos de anos de estudo) não influencia a taxa de poupança, o nível de educação financeira influencia diretamente na decisão de quanto poupar dos indivíduos. Esse resultado mostra que, embora a escolaridade tenha um papel fundamental na determinação da renda, tal como apontado nas teorias de capital humano e nos estudos empíricos, a escolaridade influencia pouco a determinação da taxa de poupança.” (COSTA e MIRANDA, 2013)

A falta de conhecimento do que é a taxa de juros atrapalha em vários aspectos da vida financeira de uma pessoa, pois ela não entende o cenário como um todo e, conseqüentemente, terá problemas em aspectos como investimento,

poupança, gastos, uso de cartão de crédito, oportunidades de compra, entre outros (PRADO e FAMÁ, 2016).

Gráfico 8: Você busca se informar sobre investimentos?

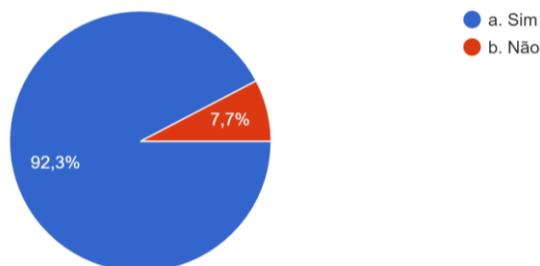


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 8 mostra o resultado do questionamento dos entrevistados se eles buscam se informar sobre investimentos. Assim, 46,2% declaram tentar se informar acerca de investimento, taxas de juros e mercado de ações e 30,8% dos entrevistados demonstraram não ter muito conhecimento sobre, e por último, 23,1% dos entrevistados externaliza que possuem medo de investir, e por não ter conhecimento adequado, tem medo de perder dinheiro.

A qualidade de vida está intrinsecamente conectada com as responsabilidades, deveres e direitos do cidadão, bem como com atividades sociais que geram satisfação e felicidade (SABA, 2003). Assim, ter conhecimento sobre educação financeira, em geral, ajuda o indivíduo a conseguir uma melhor qualidade de vida, pois o equilíbrio da vida financeira minimiza problemas com dívidas e usos errados da parte econômica, proporcionando maiores oportunidades de realizações pessoais e, portanto, felicidade.

Gráfico 9: Você possui cartão de crédito?

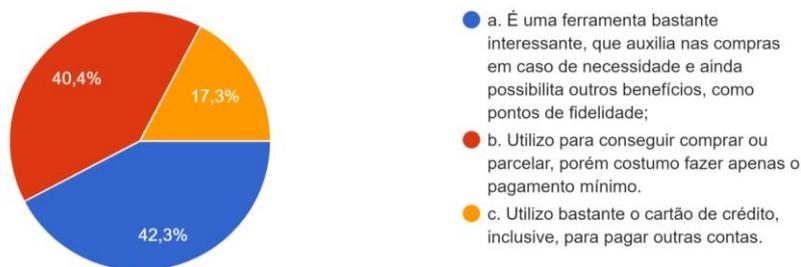


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 9 mostra que o uso cartão de crédito tem crescido bastante. O resultado apresenta que 92,3%, a grande maioria, utiliza cartão de crédito para efetivar uma conta do dia a dia. Por outro lado, 7,7% declaram não utilizar crédito no momento como forma de pagamento.

O cartão de crédito é uma ferramenta que tem crescido ao longo dos anos no Brasil. Entretanto, muitos brasileiros não têm o conhecimento necessário de uso do cartão de crédito e acabam se endividando. Segundo Bastos (2022), uma pesquisa do SERASA com quase 3.500 brasileiros demonstrou que 29% dos entrevistados possuem cinco ou mais cartões de crédito e 18% possuem quatro cartões de crédito, representando quase metade da amostra. Apesar do cartão de crédito ter o potencial de possibilitar benefícios para uma pessoa, como *cashback*, programas de pontos e milhas, entre outros, o mau uso do cartão pode ser um vilão na vida das pessoas (GONÇALVES, 2022).

Gráfico 10: Qual a sua relação com o pagamento de cartão de crédito?

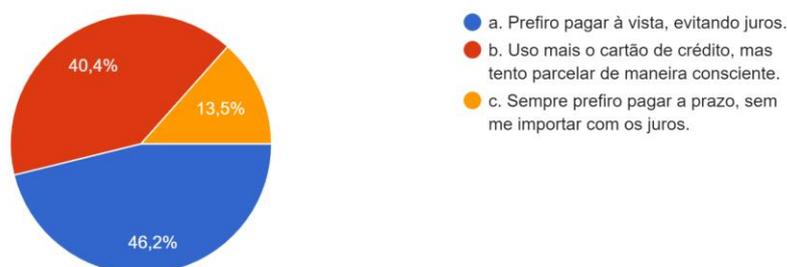


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 10 revela que a utilização do pagamento por cartão de crédito é uma estratégia auxiliar no dia a dia daqueles com um estilo de vida socioeconômico semelhante ao de estudantes universitários de instituições privadas. A grande maioria dessa demonstrou possuir cartões de crédito, como indicado no Gráfico 10.

Assim como discutido, saber utilizar o cartão de crédito é importante para a manutenção da vida financeira. Neste trabalho, 17,3% afirmam que utiliza o cartão de crédito para pagar outras contas. Segundo Bastos (2022), a pesquisa do SERASA demonstrou que 6% da população brasileira tem esse mesmo hábito e que, utilizar um cartão para pagar outro cartão - às vezes com o objetivo de ter um aumento de limite de crédito - pode ser perigoso e se tornar algo fora do controle, uma “bola de neve”.

Gráfico 11: Você prefere pagar à vista ou a prazo?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à preferência de pagamento à vista ou a prazo (Gráfico 11), os entrevistados se dividiram nessa resposta. Uma pequena parcela, de 13,5%, afirmou que usa o benefício do prazo independente dos juros acrescidos na compra. Isso reflete na dualidade de conseguir comprar, ainda que dividindo o valor, e a facilidade de uma compra à vista.

O resultado obtido no Gráfico 11 é similar ao Gráfico 10, uma vez que a parcela dos entrevistados que fazem o uso do cartão de crédito de maneira consciente é igual à parcela que tem preferência de pagar à vista, 42,3% e 46,2% respectivamente. Essa preferência pode ser baseada em um raciocínio lógico, uma vez que pagar diretamente pelo produto demonstra uma segurança na questão financeira.

Gráfico 12: Quando necessita comprar algo com valor um pouco maior, qual a sua estratégia?



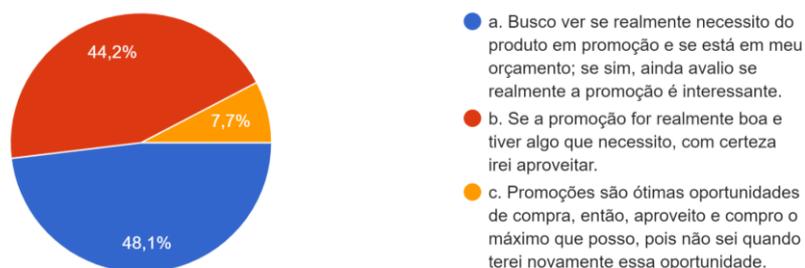
Fonte: Elaborado pelo autor.

Comprar algo mais caro que o planejado é uma ação que faz parte do cotidiano brasileiro devido às oscilações socioeconômicas (SILVA, 2014). Neste momento, os entrevistados dividiram-se quase que igualmente entre os três cenários de ter uma reserva de dinheiro para poder arcar com custos adicionais, conseguir balancear o novo gasto e parcelar sem ter a previsão destes tipos de gastos (Gráfico 12). Este último teve uma porcentagem um pouco maior, de 34,6%, em relação aos outros dois percentuais que marcaram 32,7% cada.

Mette (2015) realizou uma pesquisa sobre compra de crédito com dois grupos, onde o primeiro tinha informações totais sobre o crédito oferecido e o segundo com informações incompletas. O primeiro grupo teve maior tendência

de compra de crédito, provavelmente porque ao receber maior número de informações consolidou-se um processo de confiança com a instituição financeira. A compra, ainda, pode ter diversos motivos, desde problemas psicológicos atribuídos ao impulso até compras para demonstrar *status* e poder perante a sociedade (EL CHOUEIRI *et al.*, 2021). Segundo os autores, fatores emocionais afetam bastante a tomada de decisão de compra de algum produto. Este resultado também foi encontrado por Medeiros; Cruz (2006) em sua pesquisa sobre a tomada de decisão de compras de materiais de construção, onde a emoção foi o principal fator para a decisão, uma vez que está ligada com a ideia de melhorias do próprio lar.

Gráfico 13: Ao se deparar com uma promoção em uma de suas lojas preferidas, qual a sua reação?



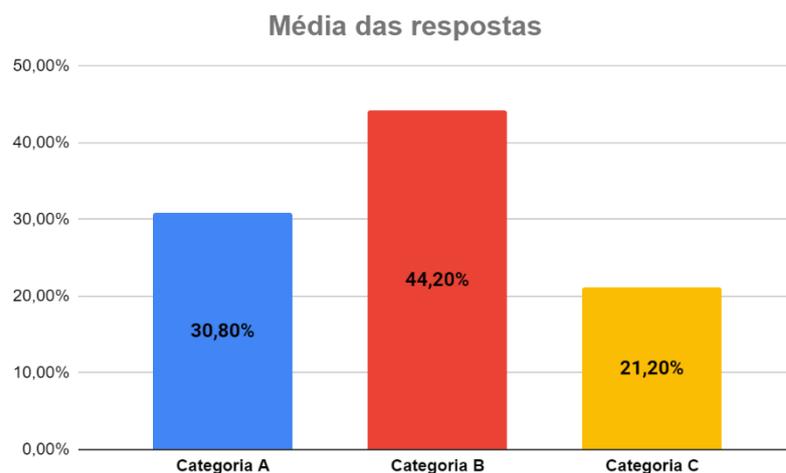
Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a questão da promoção (Gráfico 13), os estudantes se dividem entre os que analisam todo o cenário antes da compra, 44,2%, e aqueles que compram compulsivamente sem que haja verdadeiramente a necessidade do produto, 48,1%. Este resultado pode ser explicado, assim como os anteriores, na maior racionalidade dos estudantes em relação à impulsividade de compra. O pensar antes de comprar, dentre estudantes de administração, é visto em outros estudos da literatura científica (GONÇALVES, 2022).

A promoção é uma estratégia de venda onde se procura oferecer melhores ofertas, geralmente com preços abaixo do mercado, para atrair mais clientes e aumentar o número de vendas e capital de giro. “As técnicas de promoção de

vendas são instrumentos que buscam incrementar as vendas de produtos e marcas, normalmente num curto espaço de tempo” (WIERENGA e SOETHOUDT, 2010). Culturalmente, no Brasil, a promoção tem uma boa aceitação entre os consumidores e atinge o objetivo de aumentar as vendas do comércio. Algumas estratégias são feitas, tal como a *Black Friday* ou destaque a dias comemorativos, como dia das mães, dias das crianças, festividades religiosas e culturais. Entretanto, as promoções, geralmente providas de ações para o uso de crédito levam os consumidores a aumentar o endividamento. Segundo Santini (2013), a efetividade e a importância das atividades promocionais no mercado podem ser visualizadas quando se apresentam os números desse contexto. Conforme Teunter (2002), mais de 20% das vendas de uma determinada categoria de produto ocorre mediante ações de promoção de vendas. Em 1978, Preston, Dwyer e Rodelius já demonstravam o efeito da promoção de vendas para convencer os consumidores a abrirem uma conta bancária. Nesse estudo, ficou constatado que 50% do aumento do número de contas em um banco pesquisado ocorreu durante uma campanha promocional. O resultado encontrado neste trabalho, considerando quem aproveita a promoção antes de realmente avaliar a necessidade e os custos da promoção demonstra um cenário do consumo que merece atenção.

Nas questões de autoavaliação, os entrevistados se encaixam na Categoria B, como é visto nos Gráficos 2, 3, 5; e na Categoria A no Gráfico 10. Nas questões sobre ação tomada, os entrevistados se encaixam, majoritariamente, na Categoria A. O único gráfico que apresentou maior porcentagem da Categoria C foi o Gráfico 12, que trata sobre compras de produtos com valores um pouco maior.



Pode-se afirmar que os entrevistados que participaram desta pesquisa estão, em maioria, na Categoria B em relação aos conhecimentos de Educação Financeira que já possuem.

5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo entender o nível de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes do curso de graduação de Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Para isso, foi feito um questionário com 13 questões específicas sobre o tema e ajustado para o Modelo da Monografia de Chalub (2022) .

De acordo com este modelo e as respostas do questionário deste trabalho, a maioria dos entrevistados está posicionada na Categoria B, com média de 44,2%, afirmando possuir essa educação financeira básica, mas que não possui o conhecimento necessário para investirem sozinhos no mercado. O restante se divide entre as Categorias A e C com 30,8% e 21,2%, respectivamente.

Este resultado parece ser conflitante, uma vez que os entrevistados declaram ter conhecimento mediano sobre Educação Financeira, mas em

relação às suas tomadas de decisão demonstram ter mais consciência do que é melhor para a sua vida econômica.

Os entrevistados demonstraram conhecimento básico sobre investimentos, uso de cartão de crédito, taxa de juros, importância de equilíbrio financeiro e estratégias de promoção. Ainda assim, segundo os resultados encontrados é necessária uma melhor ação sobre estes temas.

Pode-se concluir que os entrevistados, ainda que em posição de estudantes em um curso superior, possuem o mesmo percentual que a média da população brasileira. Isso significa que a educação financeira não está presente como deveria ser. Este resultado é um reflexo da falta do ensino desta matéria que poderia ser mais difundida no ensino fundamental e médio.

Diversos autores já apontaram que a educação financeira no ensino básico é a melhor estratégia para gerar cidadãos conscientes de suas vidas financeiras e que esta ação proporciona uma melhor economia do país, uma vez que possuirá pessoas com maior equilíbrio financeiro e com entendimento de como funciona o mercado de forma geral.

Segundo os resultados encontrados nesta pesquisa, a maioria das pessoas possuem cartão de crédito, ainda que não entendam de forma satisfatória como tirar benefício de tal recurso. Apesar disso, é importante ressaltar que os entrevistados demonstraram consciência da importância do entendimento sobre educação financeira e demonstraram saber onde é possível encontrar o conhecimento necessário sobre os temas relacionados.

Por fim, pode-se afirmar, assim como na literatura sobre o tema, que é necessária uma melhoria no sistema de ensino em educação financeira no país, principalmente no ensino básico para que as pessoas não se formem sem nenhum tipo de conhecimento prévio sobre finanças pessoais ou a taxa de juros para aquisição de uma moradia, por exemplo.

Estudos sobre o reflexo da falta de conhecimento em Educação Financeira são conhecidos. Porém, há a necessidade de mais estudos sobre as estratégias e ações para implementação desta matéria no currículo geral do Ensino Básico, de forma que os estudantes formados sejam capazes de dominar o assunto e ter maior controle sobre a sua vida financeira.

Assim, ainda é necessário mais estudo sobre o tema, não só para identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira de graduandos e graduados,

mas também para conseguir entender as principais necessidades da implementação da educação financeira como uma matéria curricular para as crianças e os jovens.

6. Referências Bibliográficas

ARAUJO, F. C.; CALIFE, F. E. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros (2014): 1-11.

BASTOS, F. **29% dos brasileiros têm cinco ou mais cartões. Especialista faz alerta**. Exame, 20 maio 2022. Disponível em: <http://bit.ly/3UjXVON>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CARDOZO, T. T. M.; MODESTO, N. L. P.; MAGALHÃES, N.P.; FONSECA, R. V. S.; POLICARPO, R. V. S. **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**. In Proceedings of the IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Ponta Grossa-Paraná, Brazil, pp. 4-6. 2019.

CHAVES, M. S., 2015. **Educação financeira e inadimplência no Brasil**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, (2006).

COSTA, C. M. C.; MIRANDA, J. **Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade 3.3 (2013): 57-74.

COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. **A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira**. VII Congreso iberoamericano de educación matemática. Uruguay. 2013.

EL CHOUERI, K.; PAGAN, N. M.; PIMENTA; V. F. M.; MERLO, E. M. **Impactos do Preço de Referência no Processo de Compra por Impulso**. Administração de Empresas em Revista 4, no. 22 (2021): 61-83.

FAVARO, J. F. O. **Consumo com cartão de crédito: impactos de uma alteração no limite de crédito e na taxa de juros.** PhD diss., Universidade de São Paulo, 2016.

FIGUEIREDO, J. M. S. D., 2022. **Política monetária e seus efeitos na economia durante a pandemia de Covid 19 no Brasil.** *Monografia.* Universidade Federal do Amazonas.

FRANÇA, G. G., 2022. **Endividamento da população de baixa renda no Brasil.** Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.

GALETTI, A.; RODRIGUES, E.; AMARAL, R. C. P.; CAMARGO, R. B. **Educação financeira: Uma proposta de implementação das TICS no contexto da aprendizagem baseada em projetos (ABPj).** *Revista Ciência em Evidência* 2, no. 2 (2022): 75-90.

GONÇALVES, A. M., 2016. **Inadimplência de crédito na pessoa jurídica: um estudo em uma cooperativa do sul de Santa Catarina.** Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina.

GONÇALVES, M. O. **Cartão de crédito: o uso de maneira eficiente que possibilita benefícios.** Monografia: Centro Universitário de Belo Horizonte (2022).

GONÇALVES, S. D., 2022. **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras.** Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.

KISTEMANN, M., 2017. **Matemática+ educação financeira= tomada de decisão.** *Actas del 7º Congreso Uruguayo de Educación Matemática.*

MATOS, L. C.; GOMES, W. G. B; SILVA, F. M. **Percepção dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis do Cesuca em relação ao conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras.** GESTÃO

CONTEMPORÂNEA: REVISTA DE NEGÓCIOS DO CESUCA-ISSN 2446-5771
6, no. 7 (2022): 82-99.

MEDEIROS, J. F.; CRUZ, C. M. L. **Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores.** Teoria e evidência econômica 14, no. Spe (2006): 167-190.

METTE, F. M. B. **As informações de pagamento influenciam meu parcelamento? Uma Análise do Efeito da Divulgação das Informações das Condições de Compra a Crédito na Propensão do Consumo a Prazo** (Does the information disclosure matters in my credit purchase: An analysis of the effect of information credit disclose in the credit propensity of purchase). **Revista Ciências Administrativas** 21, no. 2 (2015).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em: 30 jun 2023.

NEPUMUCENO, S.M.D.S., 2022. **Análise da oferta de crédito para pessoas físicas e da inadimplência no Brasil de 2011 a 2020.** Monografia. Universidade Federal do Ceará. Ceará.

OCDE. 2005. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness.** *Recommendation of The Council.*

PRADO, A. B. B.; FAMÁ, R. O consumo e a importância da Educação Financeira para o Brasil. **Revista da Faculdade de Administração e Economia** 8, no. 1 (2016): 02-12.

ROCHA, R. R.; OLIVEIRA, R. R.; TEIXEIRA, L. A. A.. **Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência.** In Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, vol. 11. 2017.

ROGERS, P., FAVATO, V. AND SECURATO, J.R., 2008. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais.** In *II Congresso ANPCONT- Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Salvador/BA (p. 3).

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** São Paulo: Takano Editora, 2003.

SANTINI, F. O. **Uma análise da influência da promoção de vendas de desconto na intenção de compra do consumidor e os efeitos moderadores da atratividade - 2013.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, A. J., PAIXÃO, R. B., & Mota, F. L. Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC.* 2014.

SILVA, F. S. M. 2022. **Educação financeira: a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema.** Monografia: Universidade Federal de Uberlândia.

SILVA, J. B. L. 2022. **Analisando a relação dos professores da Educação Básica e o Ensino da Matemática Financeira e Educação Financeira.** Monografia: Instituto Federal do Espírito Santo.

SILVA, L. C.; MENDES, D. C. **Representações Sociais sobre o Ser Mulher na Administração e no Mercado de Trabalho: um olhar das discentes do curso.** XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. 2022.

SOARES, M. M; SOBRINHO, A. D. M. 2008. **O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito.** *Brasília: BCB, 202.*

TEUNTER, L.H. **Análise dos efeitos da promoção no comportamento de compra das famílias**. ERIM PhD Research Series in Management. Erasmus University Rotterdam, p. 262-272 , 2002.

PRESTON, R.H; DWYER, F.; RUDELIUS, W. A eficácia dos Prêmios Bancários. Journal of Marketing, v. 42, n. 3, p. 96-101, 1978.

WIERENGA, B.; SOETHOUDT, H. **Promoção de Vendas e Coordenação de canais**. Original Empirical Research, p. 383-397, 2010.